



Petroluta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Pest, 261 - Vl. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: spetrol@terra.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024
e-mail: spetrol1@terra.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3651-7619
e-mail: spetrolasaco@terra.com.br

Subsede Bauru
Rua Benedito, 4-77
Vila Seabra - Bauru - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3250

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Cealano, 1944 - Centro
Piracicaba - SP
Fones: (19) 3434-3432 (19) 3434-3834

Subsede Sorocaba
Av. Otávio Augusto Rangel, 1209
Jd. Toledo - Votorantim - SP
Fone: (15) 3247-2852

Nº 163
Abril 2013

Editorial

Pág. 02

Juro alto não interessa ao trabalhador

Economia

Pág. 02

Cai inflação semanal

BR

Pág. 03

Luta contra as terceirizações

Ultragaz

Pág. 03

Sipetrol garante direitos de demitidos

Ultragaz

Pág. 03

Reunião da comissão de saúde

Categorias

Pág. 04

Conquistas dos comerciários e domésticas

João Faísca

Pág. 04

Atendimento do advogado

1º de Maio

Dia do Trabalhador é marcado por lutas históricas

No dia 1º de maio comemora-se o Dia do Trabalhador. Além de saber que a data é feriado e marcada por shows e sorteios, você sabe a origem e história desse dia?

Outra questão importante: você sabe qual era a principal luta dos trabalhadores dos EUA em 1886? Garantir jornada de oito horas diárias, já que na época alguns chegavam a trabalhar

forme dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 1999, a participação dos salários no custo da indústria de transformação era de 22%, em média. Fazendo as contas, uma redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais representaria um aumento no custo total de produção de apenas 1,99%.

CUT

Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade. É com esse tema que a CUT (Central Única dos Trabalhadores) comemora o 1º de Maio em 2013, ano em que a central completa 30 anos de trajetória na luta pelos direitos dos trabalhadores e por uma sociedade justa e igualitária.

“Entregamos uma pauta com 11 itens importantes para a classe trabalhadora no último dia 6 de março e o governo federal até agora não respondeu nada”, lamenta o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, avisando que a entidade vai utilizar sua tradicional comemoração do 1º de Maio para pressionar o governo em prol da agenda sindical.

As comemorações serão no Vale do Anhangabau, em São Paulo. Já no dia 30, a partir do meio dia, shows de samba. Dia 1º, no mesmo local, tem o ato político e shows com Fenando & Sorocaba, Belo, Mumuzinho, João Neto & Frederico, entre outros.



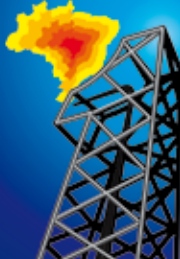
Em 1º de maio de 1886, operários dos Estados Unidos fizeram uma grande campanha por melhores condições de trabalho, fazendo cerca de 1.500 greves por todo aquele país. A cidade de Chicago foi o principal centro dos protestos e, por lá, tudo acabou em tragédia quando a polícia reprimiu com violência as manifestações, matando quatro trabalhadores.

Mas foi em 1889, durante a Segunda Internacional Socialista, congresso realizado em Paris que reunia os principais sindicatos e partidos socialistas da Europa, que a data foi oficializada como Dia do Trabalho.

absurdas 14hs por dia.

Então, vamos comparar com a situação atual. Uma das principais reivindicações das centrais sindicais neste 1º de maio é justamente a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Hoje, a jornada no Brasil é de 44 horas, uma das maiores do mundo. Além de proporcionar a redução do desemprego, a jornada de 40 horas vai permitir ao trabalhador ter maior tempo de lazer e convivência com a família.

A modernização das linhas de produção e a estabilidade da economia brasileira já permitem que tal medida seja adotada. Con-



Manter acesa a chama do

1º de Maio

DIA DO TRABALHADOR

é honrar os bravos
companheiros do
passado e iluminar
nosso caminho de lutas,
do presente e futuro!

Para o trabalhador, mais juro significa menos emprego

Joaquim Miranda Sobrinho,
secretário-geral do Sipetrol

A polêmica da taxa de juros

Foi tranquilizadora a declaração dada pela presidenta Dilma Rousseff nesta última semana, quando disse que os juros não serão elevados a patamares elevados sob o pretexto de conter a inflação.

No mês de abril, o aumento do preço de alguns produtos do gênero alimentício foi utilizado por setores da mídia e da oposição para pressionar pelo aumento dos juros. Isso porque quem ganha com mais juros é justamente quem tem muito dinheiro aplicado e também os bancos. Já para o trabalhador, mais juro significa menos produção e, consequentemente, menos emprego.

“Hoje, nós temos uma taxa de juros real bem baixa. Qualquer necessidade para combater a inflação será possível fazer em patamar bem menor”, disse a presidenta Dilma.

A declaração veio após o Banco Central aumentar em 0,25 ponto percentual a taxa básica de juros (Selic), que serve de parâmetro para os juros no mercado como um todo. A classe trabalhadora espera que esse aumento não continue nos próximos meses, o que pode comprometer o crescimento econômico desse ano. Quanto a isso, Dilma também

tratou de nos tranquilizar: “Não há a menor hipótese de o Brasil, este ano, não crescer. Eu estou otimista com o Brasil. Tenho certeza de que nós vamos colher aquilo que plantamos e plantamos muitas sementes e hoje aqui acabamos de plantar mais uma”, destacou.

Apesar do discurso da mídia rentista pressionando por mais juros e mostrando um suposto descontrole da inflação, que não existe, alguns economistas mostram como não é necessário neste momento aumentar os juros. Paulo Kliass, que é doutor em economia pela Universidade de Paris, em um artigo divulgado dia 19, esclarece: “não precisa ser formado em economia para perceber que o aumento da Selic em 0,25 não terá efeito absolutamen-

te nenhum sobre os preços, em especial o dos alimentos. Aliás, estes já começaram a apresentar uma queda, exatamente por não serem submetidos a regime de monopólio ou oligopólio. As famílias não vão deixar de consumir para aumentar sua poupança, em função do aumento de juros tornar mais atrativas as aplicações oferecidas pelos bancos”.

O economista mostra que a elevação dos preços dos alimentos – inclusive da bola da vez, o tomate –, foi causado por fatores sazonais. Ou seja, não há inflação por excesso de demanda.

A classe trabalhadora espera que o governo não ceda ao “lobby” do mercado financeiro e mantenha os juros em níveis que não comprometam a produção e o emprego.



Centrais sindicais durante protesto contra alta dos juros na Av. Paulista

Foto: Agência Brasil

Economia

Alimentos fazem inflação semanal diminuir



Foto: Stock.xchng

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou variação de 0,54% na terceira semana do mês de abril. O resultado é 0,11 ponto percentual abaixo da taxa registrada na semana anterior.

O índice do grupo alimentação, principal responsável pela redução do IPC-S, passou de

1,37% para 1,13%. Nessa classe de despesa, destacou-se o item hortaliças e legumes, cuja taxa passou de 11,93% para 9,77%.

Também registraram decréscimo em suas taxas de variação os grupos habitação (de 0,62% para 0,50%); educação, leitura e recreação (de -0,05% para -0,4%); transportes (de 0,28% para 0,24%); comunicação (de 0,24% para -0,04%) e despesas diversas (de 0,28% para 0,24%).

(Da Agência Brasil)

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de março e abril.

Petrobras troca o comando da AMS

Na Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), que tem sido alvo de constantes reclamações dos trabalhadores e, por consequência, tido uma cobrança intensa das entidades sindicais, houve uma mudança de comando, saiu o Dr. Miguel e no seu lugar ficou a Dra. Ludmila, que já participava das reuniões com os sindicatos.

Não cremos que o problema fosse o Dr. Miguel, com quem

tivemos sempre um bom relacionamento, mas torcemos que a Dra. Ludmila tenha melhor sorte na condução da implantação do novo sistema de AMS.

A gerência executiva responsável pela área pediu um tempo para que todas as inconformidades fossem sanadas, mas como na saúde não se pode dar um tempo, pedimos aos trabalhadores que, havendo problemas, entrem em contato com o sindicato.

Ultragaz fecha mais uma loja

Durante três anos, a Cia. Ultragaz vinha falando do possível fechamento da loja localizada no bairro do Jabaquara, em São Paulo, alegando necessidade de deixar o local. No dia 5 de abril, depois de duas reuniões, a empresa oficializou o fechamento.

Lamentavelmente, só restou ao sindicato buscar o melhor para os trabalhadores que seriam demitidos, assim como saber a

situação dos trabalhadores afastados, pelo INSS, e também os que possuem estabilidade.

Aos afastados pelo INSS, a análise será feita pela empresa quando do retorno ao trabalho, e recoloca-los em postos de trabalho, também pela Grande SP.

Os que têm estabilidade, exceto por aposentadoria, se demitidos, irão ser também indenizados.

Para os demitidos:

Fica a empresa obrigada a cumprir os compromissos abaixo, obtidos pelo Sipetrol com a intenção de minimizar os danos a esses trabalhadores que tiveram o contrato de trabalho rescindido dia 9 de abril.

1-) Trabalhadores que contavam de 0 a 3 anos e 11 meses de contrato: salário nominal

2-) De 4 a 9 anos e 11 meses: 2 salários nominais

3-) 10 anos ou mais: 3 salários nominais

OBS: Também serão concedidos três meses (maio, junho e julho) de cesta básica, vale gás e ticket alimentação, além de mais três meses de assistência médica nos mesmos moldes do atual.

“Mesmo com muita tristeza pelo fechamento da loja, o Sipetrol entende que buscou fazer o melhor pelos companheiros, como já fora feito em outras ocasiões. Entendemos a dificuldade colocada pela empresa, mas esperamos que a mesma se ajuste neste novo conceito de mercado e pare por aí com as demissões”, declarou o presidente do Sipetrol, José Floriano.

Comissão de saúde se reúne com Ultragaz

No dia 5 de março reuniram na Cia. Ultragaz, em Barueri, representantes da empresa e do Sipetrol para discutir questões relativas à Comissão de Saúde. O sindicato foi representado pelos diretores Miguel Eduardo, Manoel Bernardino de Souza, Antônio Eudimar, José Gila e Luis Lima.

A comissão questionou sobre cronograma de palestras de qualidade de vida e a empresa respondeu que estes eventos serão feitos pelos assistentes sociais nas filiais.

Reuniões como esta irão acontecer a cada quatro meses. “Ao longo de cinco anos a comissão tem contribuído bastante. Esta-

mos com plano de saúde e o intuito é sempre buscar o melhor para os companheiros da Ultragaz”, diz o 1º vice-presidente do Sipetrol, Miguel Eduardo.



Os diretores do Sipetrol Manoel Bernardino e Miguel Eduardo

Terceirizações nas atividades-fim

A direção da BR, na última reunião quadrimestral com os sindicatos, mentiu sobre a terceirização no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em diversos aspectos:

A BR alega que não é ela quem diz quantos empregados a “gata” Mildo Alves deve colocar na pista do aeroporto para abastecer as aeronaves. Então quem deve decidir? Será a Shell? Uma mentira tão absurda seria cômica, se não fosse trágica.

Também alega que não tem nada a ver com os salários e benefícios pagos pela “gata” a seus empregados. Logo, estas inverdades serão analisadas pelo juiz, pois o Sipetrol está entrando com ação contra a Mildo Alves e a Petrobras, onde responderão em juízo sobre os salários, benefícios e condições de trabalho dos trabalhadores terceirizados.

Há também a enganação aos usuários e empresas de transportes aéreos, pois eles pensam

que estão sendo servidos pela Petrobras Distribuidora S/A e seus empregados, pois a nota fiscal é da Petrobras, os materiais (caminhões, uniformes etc., são da Petrobras), mas os empregados são das terceirizadas.

O mesmo ocorre na Baguar, onde os terceirizados já são maioria na operação da base. O Sipetrol já entrou com pedido de mesa redonda na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de Guarulhos, e este é o primeiro passo para ajuizamento de ação trabalhista.

O sindicato está ao lado dos trabalhadores todos os dias do ano, e não somente no momento das negociações salariais. Sem o sindicato os trabalhadores estariam entregues à própria sorte frente à avareza corporativa, que vê o lucro acima de tudo, enquanto a vida e saúde dos seus trabalhadores são medidas por gráficos de satisfação e percentuais de acidentes. Fortaleça seu sindicato, fique sócio! (Marcos Creque)

Encontro semestral

Será realizado nos próximos dias o encontro semestral entre o Sindigás e o Fepetrol. Na pré-pauta estão assuntos pendentes dentro do setor, como terceirização, assistência médica, PLR, entre outros.

Brasileiro está melhor do que o Brasil

A força do mercado de trabalho no país mostra que os brasileiros estão melhores do que o próprio Brasil, apontou Marcelo Neri, presidente do Instituto de pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Segundo ele, a baixa taxa de desemprego brasileiro é o que diferencia o país de grandes economias europeias, apesar de o crescimento

do produto Interno Bruto (PIB) ter ficado em patamar semelhante ao desses países em 2012. “Se o PIB é um retrato do brasileiro. A conclusão é que os brasileiros estão melhor que o Brasil”, afirma.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia brasileira cres-

ceu 0,9% em 2012 frente a 2011, enquanto a massa de salários teve um aumento de 6,3% no ano. “O bolso do brasileiro está crescendo mais que o PIB, então existe um descompasso”.

O economista lembrou que as empresas estão reticentes a demitir trabalhadores, porque o mercado de trabalho está apertado, o que favorece os empregados, que ganham maior poder de barganha. Neri citou redução no desemprego, aumento na taxa de atividade, elevação dos salários e queda na jornada de trabalho.

Segundo o Presidente do Ipea, Marcelo Neri, o “pibinho” não chegou ao bolso do trabalhador.

(Agência Estado)



O presidente do IPEA, Marcelo Neri

Foto: Agência Brasil

Conquistas

Duas categorias conseguem vitórias históricas

Os meses de março e abril foram marcados por conquistas de duas categorias de trabalhadores: os comerciários e as empregadas domésticas.

Em março, a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que regulamenta a profissão de comerciário. O presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Ricardo Patah, disse que 12 milhões de comerciários brasileiros serão beneficiados, “ser comerciário agora é profissão”, comemorou.

A lei fixou a jornada de trabalho dos comerciários em oito horas diárias e 44 semanais, limites que só poderão ser alterados em convenção ou acordo coletivo de trabalho. Serão também permiti-

das jornadas menores, de seis horas, para trabalho realizado em turnos de revezamento, desde que não ocorram perdas na remuneração e que o empregado não seja utilizado em mais de um turno de trabalho. O piso salarial será definido em convenção ou acordo coletivo de trabalho.

O Artigo 5º da Lei, que obriga todas as empresas a contribuir para entidades sindicais, foi vetado, bem como o que obriga o pagamento da taxa sindical por todos os comerciários, associados ou não. O presidente do sindicato criticou o veto e disse que a categoria vai se mobilizar para derrubá-lo. O projeto é de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS).

Domésticas

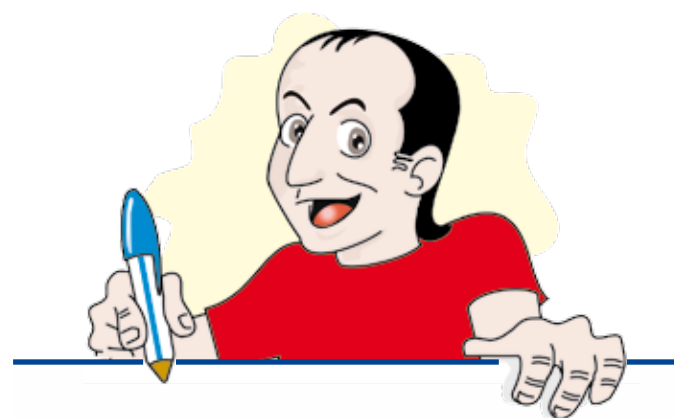
Já os novos direitos dos trabalhadores domésticos entraram em vigor dia 3 de abril. O texto estende os direitos gozados por todos os trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aos empregados domésticos, corrigindo uma distorção histórica que remetia ao período da escravidão.

Com os novos direitos



O senador Paulo Paim (PT-RS) é autor da lei em favor dos comerciários

Foto: Antonio Cruz/Abri



Plantão do advogado de 15 em 15 dias

O Sipetrol firmou convênio com o escritório de advocacia Gonçalves Dias. O objetivo do convênio é a prestação de serviço jurídico, especificamente na área previdenciária (aposentadoria especial), para requerimento de benefício ou revisão, seja na área administrativa ou judicial, aos associados e não associados do Sipetrol.

Até 1995 os gasistas tinham direito de se aposentar com 25 anos de tempo de serviço. Esse direito, porém, deixou de existir após 1995, pelo fato de exercer função em área de periculosidade.

Desde 28/04/1995 os gasistas têm de provar que, no exercício da sua atividade, existe algum fator de risco para ter direito à aposentadoria especial.

Provar o risco à saúde (insalubridade) não é tarefa fácil e, por isso, esses trabalhadores não tem conseguido junto ao INSS o direito à aposentadoria especial.

O Sipetrol, preocupado com essa situação, resolveu então buscar parceria com o escritório de advocacia, que é especializado em Direito Previdenciário, para viabilizar aos seus associados o acesso à aposentadoria especial.

Os plantões do advogado vão ocorrer de 15 em 15 dias, a partir das 15h, na sub-sede do Sipetrol em Osasco (rua Gasparino Lunardi, 314, km18, Tel.: 3681-7619).

João Faisca

incluídos no Artigo 7º da Constituição, esses trabalhadores terão garantia de jornada semanal de 44 horas, hora extra, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e de seguro-desemprego. Também

deverão ser criadas normas específicas para a redução dos riscos de trabalho e reconhecimento de convenções e acordos coletivos.

Passam a ser proibidos, em relação aos empregados domésticos, a diferença de salários por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil; a discriminação salarial ou de critérios de admissão de pessoas com deficiência; o trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos e qualquer tipo de trabalho doméstico a menores de 16 anos, exceto em condição de aprendiz.